

VOZ *das* CINCO VILAS

AVENÇA

ANO V

MARÇO DE 1971

N.º 51

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÊNIO M. FERREIRA — Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

PORQUÊ?

SOBRE O DRAMA DOS FILHOS ILEGÍTIMOS

por Dr.ª Maria Helena Abreu Serra

Há uma pergunta que amiudadas vezes surge ao meu espírito para a qual me não vem resposta que a cale.

Porquê? Porque se não erguem todos esses filhos do acaso, todos esses homens marcados pelo ferrete ignóbil de uma paternidade anónima e, numa coesão que seja força, empreendam verdadeira luta para que se lhes faça justiça e às suas mães, na maioria dos casos ingénuas vítimas do canto da sereia de homens sem escrúpulos que aproveitando-se da sua fragilidade os geram, não por amor, mas por bestialidade, por instinto?

Diariamente a imprensa trás até nós o relato mais ou menos minucioso de mais um drama em que a protagonista é uma pobre mãe solteira.

Umaz vezes porque para esconder uma gravidez extra-matrimonial se avilta ao ponto de cometer o ignóbil crime de sacrificar às suas próprias mãos o fruto das suas entranhas.

São às centenas esses crimes monstruosos, que o meu coração de mãe nem pode conceber!

Mas, é sempre ela, só ela, a mulher, que surge, que é apontada e que nos casos vindos a público é castigada. E ele? onde está ele, onde estão eles, esses pais degenerados, esses monstros sem consciência, nem dignidade?

Abandonadas as suas vítimas com o à-vontade que a certeza da impunidade lhe concede, prosseguem na vida, muitas vezes, encapotados de pessoas de bem, usufruindo a consideração de uma sociedade que mesmo que conheça a podridão das suas almas se não preocupa em fazer-lhes sentir a reprobção de que são dignos. Outras vezes, é o caso mais pungente e doloroso ainda, aquelas Mulheres — reparaí que escrevo com maiúscula — porque na realidade admiro essas heroínas que, arrostando com a censura do mundo, desprezo dos familiares e amigos e outros sacrifícios mais, deixam nascer os seus filhos e depois... só Deus conhece, com que sacrifícios, na maioria das vezes, os criam!

Até as há, que descem ao mais baixo grau da degradação para que o sustento lhes não falte! Erguem-se vozes que as lamentam, há sempre alguém que aponta a injustiça dessas situações, mas o remédio? onde está? quando vem?

Por isso eu penso, que ninguém poderia melhor obter solução para esse verdadeiro cancro da sociedade do que a revolta desses próprios frutos, daqueles actos pecaminosos, porque é justa a causa que defenderiam e quando a causa é justa, e sobremaneira, como está, as vozes devem erguer-se em barreira inverosímil até se fazerem ouvir em definitivo.

A situação das mães solteiras, dos filhos do anonimato, são coisas que têm de acabar, não podem, não devem existir. Ninguém nasce de geração espontânea. Se há mãe, há pai e, portanto, ele que surja sempre, a assumir a responsabilidade sagrada que contraiu, chamando um ser à vida.

Eduquemos os nossos filhos no respeito por nós próprios, com a certeza de que sabendo ver em cada mulher uma «Mãe» em potência, algo teremos feito de positivo na luta contra este mal.

Os «Gaiatos» do Padre Américo EM AVELAR

Ainda está na memória de muitos a bela festa que os rapazes das Casas do Gaiato, do Padre Américo, proporcionaram, no ano passado, em Chão de Couce, a um assistência entusiasta que os recebeu com o maior carinho e amizade.

Pois este ano os «gaiatos» vão oferecer a sua festa na vila de Avelar. Será no dia 2 de Maic. Será dia assinalado! Atenção, pois!

Tipografia no Pontão

Foi finalmente instalada no lugar do Pontão (Chão de Couce) a «Tipografia Figueiroense», onde em tempos era impresso o jornal «A Regeneração».

As novas instalações, com apresentação moderna, encontram-se junto ao antigo Posto da P.V.T. na casa que foi oficina do sr. António Mendes Serra.

A par da tipografia, com algum material moderno, foi instalado estabelecimento de papelaria.

São seus proprietários os srs. Mário Furtado dos Santos, João Soares Fernandes e Alfredo Abreu.

Auguramos à «Papeltipo» (como continua a designar-se) as maiores prosperidades.

Batidas às raposas

Organizadas pela Comissão Venatória Concelhia de Ansião realizaram-se nos passados dias 21 de Fevereiro e 7 de Março batidas às raposas, desde o Alto da Serra, pela Terra dos Carrascos, até ao Abrigo dos Caçadores de Pousaflores, onde, como é habitual, houve lauta confraternização.

Nas duas batidas foram apanhadas mais de uma dezena dos matreiros bichos.

Também no lugar da Serra (Chão do Couce) o sr. Augusto Jorge matou já três corpulentas raposas.

Nunca as mãos lhes doam...

A Quaresma incita-nos a rectificar a orientação das nossas vidas

CIDADE DO VATICANO — «O homem corre, mas corre como um gigante cego», declarou Paulo VI, na audiência geral da semana. «Não sabe exactamente para onde vai. A actividade tornou-se um fim em si: organiza-se, aperfeiçoa-se, encanta-se consigo mesmo, mas, na realidade, não consegue, no fim de contas, dar uma razão de si própria. Cria uma civilização para se contestar em seguida e torna-se inquieta e furiosa. Desejaria tudo destruir e destruir-se, a si própria. Falta-lhe qualquer coisa de essencial que é Deus».

O homem moderno progrediu consideravelmente na ciência dos meios, prosseguiu o Papa, mas continua incerto na dos fins. Visto esta ciência dos fins estar essencialmente ligada à religião, o processo de desintegração de pensamento religioso e, por conseguinte, a vida provocou confusão entre a consciência e a actividade humana».

Por isso, o Chefe da Igreja convidou os cristãos a voltar a Deus, «eixo da vida humana conduzida no sentido moral». Este período da Quaresma, concluiu, deve incitar-nos a rectificar a orientação das nossas vidas.

O Senhor Bispo de Coimbra gravemente doente

O Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, está doente há vários meses e retido no leito.

Últimamente agravou-se o seu estado de saúde.

A Secretaria Episcopal, com data de 17 de Fevereiro, publicou uma Nota do seguinte teor:

«No decurso da sua prolongada doença, tem sido o Senhor Bispo de Coimbra acompanhado por médicos competentes e dedicados, não só desta cidade mas ainda de Lisboa. Após um perio-

do de sensíveis melhoras, agravaram-se ultimamente os padecimentos do Venerando Prelado. Roga-se, por isso, a todos os diocesanos que façam orações fervorosas ao Senhor por Sua Excelência Rev.ma. Aos sacerdotes se recomenda que procurem incluir na Oração dos Fiéis esta intenção especial.

«Voz das Cinco Vilas» deseja melhor saúde a Sua Ex.a Rev.ma.

DIA MISSIONÁRIO

EM CHÃO DE COUCE E MAÇÃS DE D. MARIA

Grupo de jovens casais cristãos africanos promovidos e consciencializados pelas Missões Católicas.



Nas paróquias de Chão de Couce e Maçãs de D. Maria decorreu, recentemente, o Dia Missionário, dirigido pelos Padres da Consolata. Constatou de Missa dominical, com

alocução apropriada, nas respectivas igrejas e exibição do filme *Molokai — Ilha Maldita* (Vida do Misionário Padre Damião) nos salões paroquiais.

Tal celebração deixou em todos as melhores recordações

Nesta linha de doutrinação se publica neste número uma *Página Missionária* a cuja leitura convidamos os nossos leitores.

AVELAR

O Externato Infante de Sagres está a comemorar o 10.º aniversário da inauguração das suas instalações

As festas comemorativas do 10.º aniversário da inauguração do edifício do Externato Infante de Sagres, foram um acontecimento com projecção não apenas nesta vila, como numa vasta região pois os benefícios da existência do Externato alargam-se a uma numerosa população escolar de muitas terras das vizinhanças. Aliás, a obra do Externato é muito valiosa, dados os excelentes resultados que todos os anos os seus alunos conseguem obter ao apresentar-se a exame, o que bem atesta a excelência dos métodos pedagógicos seguidos.

Para avaliar da importância da obra — que se ficou devendo e deve ainda ao entusiasmo e dedicação de um grupo de naturais do Avelar ou que ali vivem e trabalham — bastará referir que nestes dez anos passaram pelo Externato cerca de 1200 alunos mutos dos quais já hoje têm os seus cursos técnicos ou frequentam os últimos anos de cursos universitários, havendo até alguns que exercem o magistério.

No Externato, que actualmente é dirigido pelo sr. dr. Jorge Condoret dos Reis Pais Mamede, as festas comemorativas tiveram o seguinte programa:

Dia 13 de Fevereiro — Festival desportivo em que colaboraram com o Externato Infante de Sagres, de

Avelar, o Externato Infante de Sagres de Cantanhede, o Externato Infante de Sagres de Mouriscas e o Externato Infante D. Pedro de Condeixa. Às 14 horas, recepção conjunta às representações dos Colégios visitantes em frente do Colégio de Avelar, com troca de galhardetes. Os vencedores dos 1.ºs jogos defrontaram-se em seguida para disputarem a conquista do troféu 10.º aniversário do Colégio de Avelar. Às 17 e 30 um lanche dançante de homenagem aos visitantes durante o qual representações femininas disputaram uma taça em salto à corda.

Dia 19 — Baile de Finalistas, realizado em plena época carnavalesca e teve colaboração do «Conjunto Kinzé Varella» e do «Conjunto Reticências».

Dia 20 — Tarde dançante e infantil onde desfilaram crianças mascaradas com idade inferior a 10 anos. Colaborou o «Conjunto Reticências».

É ainda do programa das comemorações:

Dia 24 de Abril — «Picnic» gigante com a presença dos administradores do Colégio, actual e antigos directores, actuais e antigos professores e actuais e antigos alunos.

Dia 1 de Maio — Palestra subordinada ao tema «O Infante Sagres», a qual será seguida do encerramento oficial das festividades.

E.

AGUDA

Novos Cristãos

Tornaram-se filhos de Deus pelo Baptismo:

— Fernando José, filho de Abílio Jorge e de Isilda Simões, da Lomba da Casa;

— Paula Maria, filha de Manuel de Almeida e de Maria da Conceição, de Moninhos Fundeiros;

— Isabel Maria, filha de José d'Assunção e de Benilde Dias, de Abrunheira;

— Maria Oliveira, filha de Manuel Nazaré David e Lucília Simões, da Coelheira;

— Rui Avelino, filho de João Agostinho e de Maria Silveiro, dos Moninhos Cimeiros.

Com as nossas felicitações, vão votos de felicidades e que sejam bons cristãos.

Novos Lares

Constituíram cristãmente família pelo sacramento do Matrimónio:

— Mateus Ascensão e Maria Albertina Mendes Francisco, ambos dos Moninhos Cimeiros e ela do Casal Velho;

— Arlindo dos Santos Simões e Isaura da Conceição Saraiva, da Lomba da Casa;

— Vasco Júlio Ferreira Duarte e Maria Alice Simões, de Almo-fala de Baixo.

Com as nossas felicitações, vão votos de felicidades.

Nas mãos de Deus

Faleceram, durante o mês de Fevereiro:

— Manuel da Silva Alexandre, do Casal de São Simão;

— Faustino Simões Estanqueiro, de Ponte de Brás Curado;

— Joaquim Jorge, do Fato.

As famílias enlutadas o nosso sentido pesar.

De visita

Por ocasião do funeral do sr. Joaquim Jorge estiveram entre nós os prezados conterrâneos srs. Manuel Leal Júnior, residente em Vila Nova de Poiares, e Fernando Pires, vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

— Em breve visita a seus familiares, esteve entre nós o sr. José Henriques Marques dos Santos, natural do Salgueiro da Lomba, mas há 12 anos radicado na nossa Província de Moçambique.

Durante estes dias teve o cuidado de visitar os seus amigos e familiares desta região, mas quase a totalidade das suas férias foram passadas na freguesia da Candosa, concelho de Tábua, em casa de seu irmão e amigo particular, Rev.º Padre Fernando Marques dos Santos.

Numa das suas visitas à sua terra natal, aproveitou para entregar a importância da assinatura do jornal «Voz das Cinco Vilas» referente ao corrente ano e a 1972.

Também nos pediu que através do nosso jornal, levássemos, por si, um abraço de felicidades,

O FOGO!

Ainda nos encontramos no inverno e já o terrível flagelo do fogo começou a manifestar-se aqui e além.

Primeiramente foi nas encostas da Moeda, entre Casal Velho e Azeitão. Depois num monte, próximo da Rapoula. A seguir na Serra junto à Galé (3 vezes). Últimamente próximo à serração de Lopes, Santos & Marques, no Pontão.

A todos estes incidentes acorreram logo os Bombeiros quer de Figueiró quer de Ansião e os prejuízos não foram elevados.

Chamamos a atenção para a prudência necessária no sentido de evitar possíveis catástrofes com a manifestação dos incêndios.



Um soldado, que estava de sentinela à noite, ouviu um ruído e gritou:

— Quem vem lá?

— Um amigo com uma garrafa!

— Passe o amigo... e alto à garrafa!

★

Alguém, vendo numa rua um bêbado e exclama condoído:

— Oh! Que miséria! Que miséria!

— Não é miséria, senhor, é fartura! — exclama o borracho.

★

O viajante dirige-se ao chefe da estação:

— Tenho de tomar o comboio que vem de Coimbra. Costuma ser regular?

— Oh! se costuma! Mais minuto, menos minuto, chega sempre, aqui um quarto de hora atrasado.

★

— Afinal não sei qual o motivo porque não aceites o Teles para teu sócio!...

— Sabes, o Teles esteve para casar com minha mulher e não casou. Já vês que não ia tomar como sócio um indivíduo que é mais esperto do que eu...

a todos os amigos, a quem foi impossível cumprimentar pessoalmente.

— Também se encontra de férias já há alguns meses, vindo de Luxemburgo — França, e para onde tencionava regressar brevemente, o sr. Ambrósio da Conceição Simões, natural de Fato e casado no Salgueiro da Lomba, onde desde então ficou a residir.

Durante estes meses que permaneceu na sua tão querida terra, muitos amigos tem cumprimentado, tendo sempre aberta a sua casa, pronta a receber aqueles que merecem a sua estima.

«Voz das Cinco Vilas» deseja-lhe uma nova época de trabalho alegre e muito frutífera.

POUSA FLORES

Reunião de Confessores

Nos dias tradicionais, 3.ª e 4.ª-feira após o 1.º Domingo da Quaresma, respectivamente na Capela de S. João de Brito e Igreja Paroquial, estiveram à disposição dos fiéis 10 sacerdotes. Mais de 900 pessoas cumpriram o preceito pascal. Às 8,30 h. foi celebrada a Santa Missa, sendo feito no fim do Evangelho, um pequeno exame de consciência, como preparação próxima para a recepção do Sacramento do perdão. Às 10,30 h. teve lugar a Missa da Comunhão geral.

Desobriga Colectiva da Juventude

A pedido da gente moça desta freguesia, foi designado o último domingo de Março (28) para o cumprimento do preceito pascal. Haverá Missa vespertina às 16,30 h. celebrada pelo sr. P.º Ricardo Gonçalves que lhe dirigirá a palavra. Após a Santa Missa seguir-se-á, no Salão Paroquial, um convívio que constará duma pequena merenda e parte recreativa.

Salão Paroquial

Está prestes a concluir-se o novo Salão Paroquial. Pareciam quase as «Obras de Mafra», pois seis anos são valvidos após a bênção da primeira pedra. Graças à generosidade deste bom povo e às válidas ofertas de grandes benfeitores, incluindo alguns que não pertencem à paróquia, deverá ficar concluído até à próxima Páscoa.

Bem pertinho de duas centenas e meia de contos ficaram espalhados desde as telhas até aos alicerces! Aguardamos ainda, para que não fique a sobrecarregar sobre a igreja qualquer dívida, a chegada de 10.000\$00, dos 20 que se calcularam, no dia do casamento do querido amigo José Caetano da Silva, em Abril de 1970. Mais um lindo gesto que a gratidão exige se registre, do grande amigo Dr. Serpa e Oliveira.

Óbitos

No dia 8 de Fevereiro, no lugar do Pereiro de Cima, faleceu Con-

ceição de Jesus, de 77 anos de idade, casada com o sr. Manuel Fernandes Fineza. Foi sufragada a sua alma com Missas de corpo presente, 7.º e 30.º dias, sendo por ocasião desta última, oferecida uma esmola aos pobres, também em sufragio da sua alma.

— No dia 13 do referido mês, no lugar da Gramatinha, confortado com todos os Sacramentos, faleceu António Simões, de 92 anos de idade, viúvo.

— Ainda neste mesmo mês, no dia 24, faleceu, também confortada com os Sacramentos da Santa Igreja e após doloroso sofrimento, Maria da Luz, de 60 anos de idade, viúva. As almas das citadas pessoas foram sufragadas com Missas de corpo presente e 7.º dia.

Os nossos pésames às famílias de luto. — C.

Do Pessegueiro

Vida religiosa

Com grande afluência de fiéis tiveram lugar na capela de S. João de Brito, as cerimónias próprias da quarta-feira de cinzas, e na terça-feira imediata, a convite do Rev.º Pároco, acorreu ali o povo em massa, a cumprir o preceito pascal, ficando praticamente desobrigada toda a região de quem da Serra, tendo tudo decorrido dentro da melhor ordem e respeito pelo que muito nos apraz felicitar o sr. Prior, e louvar aquele povo.

Lar em festa

Casados havia já seis anos, mandou agora o Senhor o primeiro filhinho ao abastado proprietário do Outeiro do Forno, sr. Vitorino de Jesus Gaspar, e a sua esposa, Ludovina das Neves, acontecimento tanto mais festejado quanto é certo que de há muito desejado, pelo que felicitamos os ditos pais, e desejamos ao recém-nascido uma menina, as maiores felicidades na vida. — (R. G.).

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147

Telef. 28891

COIMBRA

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

PÁGINA MISSIONÁRIA

A IGREJA TEM OS SEUS HERÓIS

HÁ dias em Chão de Couce, depois da sessão de cinema, uma pessoa dizia: «era bom que de vez em quando trouxessem cá alguns filmes como este do P. Damião, pois nos fazem pensar a sério na nossa vida cristã.»

Não só no passado mas também hoje a Igreja de Cristo tem os seus heróis, tem os seus Santos, está cheia de vitalidade. Há quem veja tudo sob o prisma do pessimismo, e não consiga descobrir a seiva nova que está renovando esta árvore sempre velha e sempre cheia de juventude. Para muitas pessoas da Igreja, e para tantos que vivem fora, o Concílio foi uma autêntica revelação. Dizia-me um ateu: nunca pensei que a Igreja tivesse tantos homens de valor, cheios de ideias novas e tão abertos.

Quem se não recorda do Cardeal Léger, um dos homens mais



O célebre Cardeal Léger que se fez missionário, acarinhando uma criança

nosas, cheias de coragem, de abertura e de esperança. Muito havia a esperar de tal homem. Por isso não admira que todos os jornais do mundo se mostrassem estupefactos ante a decisão do Cardeal Léger. Ia renunciar à sua Diocese, iria para a África viver no meio dos leprosos como simples Padre. Não foi fruto de uma decisão precipitada, mas uma ideia que há muito ia amadurecendo. Já em 1963 tinha passado o Natal em colónias de leprosos no Quênia, Uganda e Ruanda. Por outras vezes tinha também visitado várias Missões onde havia leprosas. O seu desejo era estar com eles e sempre. Tinha pedido a João XXIII e depois a Paulo VI a resignação do carpo para se dedicar aos irmãos mais pobres. Sòmente em 1967 é que o Papa permitiu que deixasse de ser Arcebispo e Cardeal para se tornar simples Missionário.

E porque resolveu dar esse passo? Terá sido talvez o intuito de sensacionalismo jornalístico? Não, de certo. Ele mesmo nos dá a razão da sua decisão: «Foi no Sínodo quando da discussão dos problemas da fé e sobre o ateísmo, que vivi um drama de consciência autêntico». De repente compreendi que Deus exigia de mim actos além de palavras.

O meu gesto situa-se numa lógica de fé e de vida. A Igreja é um mistério. É o grande sinal, que se eleva sobre as Nações para anunciar que Deus existe, e o meio de comunicação mais alto em foco durante o Concílio? Era amado na sua grande Diocese de Montreal, no Canadá. Sempre que falava durante o Concílio era

(Continua na pág. 6)

JOVEM,

«Ninguém tem o direito de ser feliz sózinho! O mundo inteiro está diante de ti: um mundo de misérias e sofrimentos onde é preciso fazer nascer a esperança e a alegria!

Os homens viveram tempo de mais ao lado uns dos outros.

Hoje estão compreendendo que devem viver unidos. Cristo nos vinculou com o seu Sangue! É preciso ensinar-lhes, agora a viver uns para os outros.

A ÚNICA VERDADE É AMAR»

Se achares que Deus te chama, escreve-nos:
PADRES DA CONSOLATA — V. NOVA DE POIARES

TESTEMUNHO DE UMA VOCAÇÃO

Estava para Casar, mas... foi Padre!

(BREVE ENTREVISTA)

Já várias vezes tínhamos ouvido falar que o Padre Francisco Marques, natural de Caranguejeira (Leiria), foi um operário da última hora, isto é, já adiantado nos anos. quisemos ouvi-lo, para repartir com os nossos leitores, a história do sentido de uma vida que se deixou enamorar pela Senhor e pela sua Igreja.

— Sabemos que o Padre Marques entrou no Seminário quando já adulto.

— Sim, de facto, já estava a razar os vinte.

— Que profissão exercia?

— Carpinteiro. Naquele tempo a arte exigia mais esforço do que hoje. Tudo era feito à mão, desde o refiar ao desempenho, desde o juntar ao furar. Era no tempo da guerra. Não havia máquinas. Hoje é uma brincadeira à vista daqueles tempos!

— Com essa idade já olhava para as moças?

— Como não! Como todos os outros da minha idade também eu sentia a lei do «Crescei e multiplicai vos». Tdavia penso que não era dos mais «assanhados». Comecei «olhar para a sombra» muito cedo.

— Gostava da moça? Pensava casar com ela?

— Certamente, e muito! Era jeitosa, vá lá, bonita mesmo, de alma e corpo. Era precisamente da minha altura, forte, saudável, filha de boa família. Exercia o ofício de tecedeira. As nossas mães gostavam muito que a coisa se «arranjasse»!

Já há dois anos e meio que nos falávamos e a intenção era de facto o casamento. Tinha ficado livre da tropa. Naquele tempo não havia guerra em África e com uns empênhos...

Tinha falado com os pais. Ainda me lembro, foi num dia 13 de Maio. Dentro de um ano a coisa resolvía-se.

— Como mudou então de rumo? desentendimentos nas vossas relações? Ou foi uma decisão tomada depois de madura reflexão?

— Desentendimento não. As coisas corriam em mar calmo. Resumindo: Já em tempos tinha tido uns sentimentos nesse sentido, com o namorico a coisa desapareceu quase por completo se bem que para mim a hora dos leigos já tivesse soado há muito. Tive sempre uma inclinação para a palavra de Deus. Gostava de a ouvir quando bem apresentada e conveniente. Todavia certa pregação deixava-me triste, especialmente certos panegíricos, e outros, mais empenhados em arrancar lágrimas, ou ainda em incutir medo de um Deus que não era o de Jesus, o «Pai» do Pródigo! Senti mesmo indignação. Gostava de ouvir uma pregação fundada na Bíblia e doutrinal donde se pudesse tirar algo para a vida. Às vezes sentia «gana» de ir eu ao púlpito ou então de interpelar o pregador mas na Igreja era para estar calado e ouvir. Todavia fazia-o na sacristia mas nem sempre fui bem sucedido. A colaboração com o Pároco em variadas circunstâncias e especialmente a Acção Católica e a Catequese foram tarefas a que dediquei toda a minha juventude.

Estou convencido que foram estas duas formas de Apostolado que esprevidaram em mim o desejo de dar mais, de ser mais!

Um dia, quando em Fátima participava num retiro para jovens da A. C., a indecisão fez-se certa. Para mais encontrei aí um Missionário que vinha fundar um Seminário em Fátima. Topei o no corredor certa tarde e indaguei. Respondeu-me que era verdade vinha fundar um Seminário. — Queres vir para cá? — Sim, respondi. Mas os estudos? Chamou-me ao quarto mandou-me ler e escrever e naquele instante inesperadamente a minha vida tomou novo rumo quando eu menos esperava. Eis tudo.

— Que atitude tomou perante a namorada?

— Os dias a seguir foram difíceis! O apelo do coração gritava alto. Tive medo de não conseguir! O convite do Senhor «Falta-te uma coisa vem e segue-me» trazia-me a cabeça a escaldar. Para mais a minha mãe tinha ficado viúva naquele ano e eu era o amparo dela e de uma irmanzita. Cortou-me o coração

(Continua na pag. 6)

O FILME QUE VIMOS

«MOLOKAI, ILHA MALDITA»

Este filme deu-nos uma ideia do que foi a vida do Missionário P.^o José Damião de Veuster, Belga de nascimento (1840). Aos 34 anos de idade decidiu ir socorrer essa «ilha maldita» para onde eram levados, à força, todos os suspeitos da terrível doença. Ninguém, nem qualquer organização cuidava desses pobres farrapos humanos! Para ali eram atirados como detritos para a «lixreira».

Padre Damião sentia gritante a palavra do Senhor: «O que fizeres ao mais pequeno dos meus irmãos é a mim que o fazes».

Os leprosos eram o «Samaritano caído à beira do caminho».

Todas as semanas dez a quize doentes iam a enterrar, mas a população da ilha não diminuía; novas cargas de carne em putrefacção iam tornando cada vez mais numerosa a população.

Padre Damião esteve com eles 11 anos sem mostrar aos seus irmãos leprosos qualquer repugnância. Depois, em tudo se veio a parecer com os que amava. Ficou também leproso. Nem um lamento se ouviu da sua boca: «seja feita a tua vontade!»

Finou-se em 1889. O seu exemplo ainda hoje nos fala, e nos comove e nos interpela no nosso comodismo.



O Bispo de Vila Cabral D. Eurico Dias Nogueira, que foi padre e professor do Seminário de Coimbra. Aqui o vemos no meio dos seus cristãos.



PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente 20\$00

Ultramar Português e Estran-

geiro 30\$00

Por avião 60\$00

(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

ASSINANTES BENEFITORES

Com 100\$00 — José da Silva — Carcavelos; Emídio dos Santos Ferreira — Santos; Alberto Ventura — Rodésia.

Com 80\$00 — Abílio Augusto Alves — Beira.

Com 70\$00 — Francisco Lopes Neno — Lisboa.

OUTROS ASSINANTES

Aníbal Gomes — Caracas (2 anos); Abílio Mendes Bártolo — Povral; Álvaro Marques Ferreira — Nampula; D. Maria da Conceição Fernandes Dias — Avelar; Abílio da Costa Soares — África do Sul; José Simões Vaz — Odívetas; Alberto Dias — França; Manuel de Jesus Rocha — Alqueidão; D. Maria Isaura Dias — França; Manuel Simões (Carpinteiro) — Fato; Marcolino Marques André — Galegas; Alberto Marques — Caracas; Custódio Gomes Rodrigues — Luanda; D. Cândida Maria Hermenegildo — Lisboa; Armando Godinho — Vila Cabral; Francisco Medeiros — Vila Pouca; José Francisco — Casal Soeiro; D. Silvina da Conceição Lopes — Luanda; Joaquim Pinhão — Amieira; Emídio Pinhão — Lisboa; P.º Celestino Brás — Alvaia-zere; Alfredo Caetano da Silva — Galegas; Manuel Luís das Neves — Pessegueiro; Raul do Nascimento — Coimbra; António Simões Dias — Galegas; José Dias da Silva — Lisboa; Lino das Neves António — Lisboa; D. Isabel Ferreira Baptista Moreira — Avelar; Alberto Gaspar — Brasil; José Marques — Serra do Mouro; Maria S. José — Alqueidão; Alberto António Cardo — Porto de S. Simão; Francisco Augusto Mendes — Chão de Couce; António da Conceição Rocha — Zâmbia; Almerindo da Conceição Rocha — Zâmbia; Joaquim Freitas — Venda Nova; Joaquim Marques Ferreira — Serra do Mouro; Maria Cecília de Jesus — Coimbra; João Simões — Pousaflores; António Rodrigues — Pardinheira; Américo Lopes — Transvaal; Alípio Mendes — Mata de S. Jorge; Emídio dos Santos — Lobito; Armando Correia Luís — Freixieira; Américo Dias dos Santos — Pontão; José Lopes Dionísio — Lisboa; Alberto Correia Luís — Mata de S. Jorge; Maria Angelina Lopes — Cómoros; Armando Pires Gonçalves — Quinta de Baixo; António Pires — Mata de S. Jorge; Afonso Rodrigues — Rapoula; Fernando Augusto Gaspar — Mata de S. Jorge; Manuel Medeiros — Relvas D. Maria Elvira Augusta Arnaut; José Fernandes Brás — Ilha de Moçambique; D. Mara Ermelinda Abreu Rosa — Avelar; Capitão José Sá Araújo — Figueiró dos Vinhos; António Fernandes Afonso — Malange; Maria do Carmo M. Gaspar — Relvas; Carlos Alberto M. Pires — Pinheiro; António de Almeida — Fato; Octávio Jorge Al-

PARA OS SEUS IMPRESSOS PREFIRA A

PAPEL-TIPO—SOCIEDADE GRÁFICA, LIMITADA

PONTÃO — AVELAR

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÉNEROS

PAPELARIA COM ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VOCAÇÃO É COMPRO-METER-SE COM ALGUÉM...

Em qualquer vocação alguém é chamado e alguém chama.

Entre quem chama e aquele que é chamado realiza-se um contrato existencial, um compromisso que envolve toda a pessoa.

Jovem,

— Já perguntaste alguma vez a ti mesmo se alguém te chama?

— Já perguntaste a ti mesmo se estás actuando a tua vida da maneira melhor e mais positiva para ti e para a sociedade?

— Já descobriste as tuas capacidades para saberes como as deves empregar, na construção de um mundo melhor, no qual os homens sejam mais «homens»?

— Já pensaste a sério que o cristianismo é uma vocação e não um estado de vida conquistado de uma vez para sempre, que já não apresenta mais etapas a alcançar?

— Já pensaste que o matrimónio cristão não é uma herança da sociedade à qual tu estás votado por nascença? O matrimónio é uma resposta pessoal ao Evangelho, que deve ser confirmada todos os dias na mútua doação.

— Já pensaste seriamente alguma vez que a vocação religiosa missionária é também uma resposta ao Evangelho? O Evangelho está aberto sempre diante de todos os cristãos e chama a todos os momentos. Esta vocação é um modo específico de responder ao Evangelho e que exige do indivíduo particulares qualidades e profunda generosidade.

Jovem,

— Já pensaste que o mundo de amanhã depende de ti como dos outros jovens que te circundam?

— Já pensaste que muita gente do mundo está à espera de uma

meida — Ribeira de Alge; Manuel Marques dos Santos — Fato; António Serra — Leria; Alfredo M. Roberto — Lagoa; Domingos Fernandes — Ameixieira; Manuel F. Gomes — Ameixieira; Alberto Jorge — Pombais; Fernando Rodrigues — Barroca; João de Jesus Brandão — Rapoula; Norberto Henriques — Tojeira; Diamantino Mendes — Tojeira; Jacinto Duarte — Alemanha; Alberto Marques — Calle Real, 11 — Caracas.

A todos o nosso agradecimento.

mão estendida, generosa, que lhe dê talvez só um minuto de felicidade?

Até há poucos anos a vida religiosa-missionária era vista como uma aventura arriscada, como um acto de generosidade heróico ao qual poucos se sentiam chamados. Alguns até viam nessa aventura a maneira de singrar na vida.

Nos nossos dias depois de um gradual depuramento das mentalidades, olha-se para a vida religiosa-missionária com uma certa desconfiança, sem procurar descobrir o seu verdadeiro significado, nem informar-se sobre o seu valor na Igreja.

Os pais talvez não pensaram a sério no dever que têm de testemunhar aos filhos a actuação da própria vocação cristã. A vocação de um jovem não só não deve encontrar obstáculos para poder desenvolver-se, mas deve ser ajudada pelo meio ambiente. O grão de mostarda do Evangelho dá nos um profundo ensinamento neste sentido. Essa semente cresce e torna-se uma árvore útil mas precisa de um terreno fértil.

Como poderá um jovem descobrir dentro de si a própria capacidade de generosidade ou descobrir essa dimensão da vida se o ambiente familiar lhe é adverso?

Todo o homem nasce para uma missão, mas a sua preparação para ele não se improvisa, tem que ser preparada. Os pais cristãos têm uma responsabilidade não indiferente neste campo. O nível cristão das famílias, que deveriam ser como pequenas «igrejas», medir-se-á pelo número de vocações que nascem no seio das mesmas. A família é a célula base da Igreja, e se essa célula não é vivente e dinâmica a Igreja perde a sua vitalidade.

Todos nós cristãos temos que nos empenhar na construção da Igreja de Deus que é Instrumento de salvação. Mas este Instrumento não actua sem operários generosos que se dediquem totalmente à messe do Senhor.

«Como podem acreditar se não há quem lhes pregue o Evangelho?»

P.º Joaquim Gonçalves
Missionário da Consolata

TESTEMUNHO DE UMA VOCAÇÃO

(Continuado da pág. 5)

surpreendê-la a dizer a minha avó «um ano fico viúva duas vezes!» Devo dizer que perante a Júlia, assim se chamava a moça, tomei uma atitude um tanto cobarde. Tinha medo de não resistir a alguma lágrima ou palavra meiga da sua parte. Por isso resolvi guardar o meu segredo até ao fim. No dia 23 de Setembro de 1944 antes de partir escrevi-lhe uma carta e outra aos pais, pedindo desculpa mas o meu caminho era aquele. Augurei-lhe boa sorte e parti. Inútil querer referir tudo o que sofri durante aquele mês e meio. Ainda hoje me interrogo a mim mesmo como foi possível tal coisa. Chego a duvidar se hoje teria a mesma coragem. Certas decisões só se tomam na juventude, nessa juventude que se dá sem pensar nem medir!

— Não encontrou dificuldades em se adaptar à vida do Seminário e dos estudos?

— Certamente, mas não desanimei. Os superiores foram bastante compreensivos. O Senhor Jesus esteve sempre a meu lado! Este é outro facto que eu não sei explicar!

— Pensa que um rapaz já adulto possa tornar-se Padre, baseando-se na sua experiência? Isso não é uma raridade?

— Absolutamente, nunca é tarde quando Deus chama e da nossa parte houver suficiente generosidade, amor à Igreja e, vá lá, apoio da família e ainda mais da comunidade. É necessário que nos provejamos que não demos a nossa vida em vão, isto é importante, ficamos sempre homens! O caso não é raro, conheço muitos jovens que fizeram como eu. Creio na juventude buliçosa e na sua possibilidade de responder sim ao apelo do Espírito.

— Porque escolheu um Seminário das Missões?

— A coisa parece fruto do acaso mas de facto veio de encontro a uma necessidade e a uma exigência íntima da maneira como encarava a disponibilidade do Padre. Não ter problemas que viessem a desviar a sua entrega total e até ao fim ao serviço da Igreja. Doi-me as tendências de certos Padres, — aliás compreensíveis, visto não existir então qualquer reforma na invalidez, a Igreja ainda não compreendeu isso —, muitas vezes mais preocupados com o lado material do que com o verdadeiro interesse apostólico. Viver em comum, jun-

tar em comum, gastar dependendo da comunidade é de facto uma libertação. Aliás os primeiros cristãos ensaiaram este modo de vida, conforme nos relataram os Actos dos Apóstolos.

— Sei que esteve em África como missionário, onde?

— Sim, e quem me dera voltar... Exerci, durante cinco anos, a minha actividade na missão da Matola, perto de Lourenço Marques.

— Pode dizer-nos qualquer coisa da sua actividade na Missão?

— Falar de nós é sempre arriscado e pouco simpático. Tomei como norma nunca perder tempo! O resto está escrito no Livro da Vida.

— Acha que vale a pena um missionário entregar a vida às missões em África quando em Portugal há tantas necessidades?

— O concílio Vaticano II redescobriu que a Igreja é essencialmente Missionária em toda a parte. Penso que não podemos esperar que sazone inteiramente uma seara para semear outra. Há que levar a seiva a todos os ramos!

— Tem qualquer coisa a dizer aos jovens?

— Sim, quero dizer-lhe a frase do Grande Apóstolo dos leprosos: «Nenhuma felicidade realmente se possui senão aquela que se deu».

A juventude é generosa, é preciso motivá-la com o nosso testemunho!

Entrevista de P. J. Pequito
Missionário da Consolata



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE
Mário Simões Vaz

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Francisco José da Silva

MERCEARIAS ·· FERRAGENS ·· MÓVEIS ·· BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCARIO

Telefone 21

ANSIAO

CHÃO DE COUCE

CONFISSÃO E COMUNHÃO PASCAL

Decorrerá nos dias que a seguir indicamos a Confissão e Comunhão Pascal da nossa Paróquia.

Serão dias de fé e de graça para todos os cristãos verdadeiramente conscientes os que a seguir indicamos:

— 26 e 27 de Março — em Chão de Couce, para os fiéis em geral;

— 3 de Abril — em Chão de Couce, para os jovens. No dia imediato (domingo) após a missa da Comunhão colectiva haverá, no salão paroquial, alegre convívio dos jovens.

Sa'ão Paroquial

Dia a dia vão chegando novos contributos para as obras que em breve nos propomos realizar no Salão Paroquial — um primeiro andar.

Move-nos, neste empreendimento, acima de tudo o amor às crianças que assim irão ter condignas instalações para a catequese.

Este mês registamos:

Reembolso de depósito na Companhia Eléctrica das Beiras — Fes. tas de 1970	1.200\$00
Anónimo	50\$00
Acácio Lopes Nunes, regressado da Venezuela	500\$00
Transporte do n.º anterior	34.200\$00
Saldo em caixa	35.950\$00

Continuaremos se Deus quiser.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Maria Teresa, filha de Alberto Dias Coelho e de Francelina da Silva, das Galegas. Padrinhos: Mário Furtado dos Santos e Maria Isaurinda da Conceição Cardo.

— Rui Miguel, filho de Augusto Teixeira Forte e de Benilde da Conceição Silva, de Barroca. Padrinhos: Fernando Rodrigues e Leonilde de Jesus Silva.

— Pedro Miguel, filho de Alberto Marques e de Maria Luísa Alves Marques, de Pombais. Padrinhos: José Simões Vaz e Maria Luísa Simões Vaz.

— Rui Manuel, filho de Manuel Jorge Martins e de Idalina da Conceição Curado Martins, do Lameirão. Padrinhos: Abílio Jorge Martins e Maria da Conceição Curado.

— Dinis Pedro, filho de José Arménio Rosa Henriques e de Lucinda da Conceição Joaquim, de Espinheira. Padrinhos: Armando Correia Luís e Maria Ermelinda Mendes.

— Luís Miguel, filho de Augusto Marques e de Maria Helena Ferreira, de Pedra do Ouro. Padrinhos: António Rosa Ferreira Pais e Maria Ilda Gaspar.

— Maria Manuela, filha de José Gonçalves e de Rosalina Mendes Simões Gonçalves, de Portelanos. Padrinhos: Emídio Mendes Simões e Maria Adelina Mendes.

— Isabel Maria, filha de Manuel da Conceição Leitão e de Maria Benilde da Cruz, de Cómoros. Padrinhos: Acácio da Silva Marques e Irene Freire Marques.

— Rui Manuel, filho de Manuel Ventura e de Maria Augusta Fernandes, da Corga. Padrinhos: Fernando Gaspar e Rosinda Gaspar.

— Mário Pedro, filho de Mário Ferreira e de Ilda Augusta Ferreira, da Pedra do Ouro. Padrinhos: Raul Rodrigues Bernardino e Maria Augusta Fernandes Antunes. As nossas felicitações.

Novos Lares

Contituíram cristãmente o seu lar pelo Sacramento do Matrimónio:

Luís da Conceição Silva, filho de Mário Pereira da Silva e de Deolinda da Conceição Eufásio, de Ponte do Freixo, e Maria Celeste de Jesus Rodrigues, de Maças de Caminho. Testemunharam Libério Avelar e Joaquim António.

— Armando Gonçalves Fernandes de Orca (Fundão) e Maria de Lurdes Rosa Lino, filha de Abílio Caetano de Lima e de Maria Rosa de Jesus, de Serra do Mouro. Testemunharam o acto Armindo Fernandes Dias e Hermes Pedro da Costa.

— Joaquim Antunes Gariso Becho, de Vila Nova de Anços, residente em Avelar, com Maria de Fátima Simões Lopes, filha de António Lopes e de Silvina (Alzira) da Conceição, de Terras Grandes. Testemunharam Fernando Araújo Miranda e Alberto Simões.

— Artur Freire Rodrigues, de Azenha do Carregal (Maças de Caminho) e Otilia da Silva Carvalho. Testemunharam José Mendes e António de Jesus Rodrigues.

— Custódio Gomes Rodrigues, de São Tiago (Almoster) e Hortense Neves, filha de José Francisco e Maria das Neves Simões, do Casal Soeiro. Testemunharam José Rodrigues e António dos Santos.

— Em Venda Nova, Amadora, realizou-se no passado dia 14 de Fevereiro, o casamento do sr. José Júlio da Silva Rodrigues Borges, guia intérprete da Agência Abreu, em Lisboa, filho de Manuel Rodrigues Borges, já falecido, e de D. Arminda de Jesus Borges, de Lagoa da Ameixeira, com a sr.ª D. Maria Anália da Conceição Martins, funcionária da mesma Agência, filha do sr. José Afonso Martins e de D. Maria da Conceição Pires, de Minas de S. Domingos. Foram padrinhos: por parte do noivo, o sr. João Mendes Calado e sua esposa D. Ana Maria Calado; e por parte da noiva, seus tios, sr. Belmiro Paulino Pires e D. Luísa Paulino Pires. Depois da cerimónia foi oferecido aos convidados um elegante copo de água, no Restaurante *Mirabela*, de Amadora, durante o qual foram endereçados aos noivos votos de felicidades.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias à volta do Mundo, esperando permanecer alguns dias na província portuguesa de Macau.

A todos os novos lares apresentamos a snossas felicitações com votos dum risonho futuro.

— Faleceram na nossa freguesia: José Mendes Júnior, de 84 anos, viúvo, de Amieira.

— Arminda de Jesus, de 64 anos, de Traz da Vinha, casada com Francisco Simões.

— Jacinta de Jesus, de 75 anos, de Casal de Baixo, casada com Abílio Raul.

— Higino Freire, de 76 anos, de Corga, casado com Maria José dos Santos.

— José Martinho Pinto, de 82 anos, de Chão de Couce, casado com Emília de Moura.

— Menino Mário Pedro Marques Ferreira, de 7 meses, baptizado há 3 dias, filho de Mário Ferreira e de Ilda Ferreira, da Pedra do Ouro.

De notar que sobe já ao número de 20 os falecimentos nesta freguesia, em pouco mais de 2 meses. Em todo o ano de 1970 faleceram 31 pessoas.

No Brasil, onde se encontrava há 50 anos, faleceu o sr. Basílio Rodrigues, natural do lugar da Fonte. Contava aproximadamente 90 anos de idade e era pai dos srs. Augusto Rodrigues e Adelino Rodrigues.

A todas as famílias em luto os nosso pésames.

Dia Missionário

Decorreu na nossa paróquia no passado dia 21 o «Dia Missionário», estando entre nós 2 Misiónários do Instituto da Consolata um dos quais falou às missas dominicais e apresentaram no Salão Paroquial, em duas sessões, o filme «Mo'okai — Ilha Maldita».

Chamamos a atenção para a Página Missionária, que, a propósito, publicamos.

A instabilidade do tempo...

... Ora quente ora muito frio, tem originado uma vaga de gripes, muito intensa, entre crianças e até adultos.

Notícias Pessoais

Entre nós encontram-se, vindos respectivamente do Brasil e de Moçambique, os jovens irmãos Arménio e Emídio Mendes, do lugar das Lameiras, e o sr. Albano Marques e Família, vindos de Venezuela. Que sejam bem-vindos!

— Para Moçamedes partiu, de novo, o sr. Adriano Mendes Morgado, da Ramalha, acompanhado de sua Esposa, após alguns meses entre nós e bem assim o sr. Manuel Mendes Ventura e Esposa, para o Brasil.



Agradecimento

Gracinda Simões da Silva Caetano e família, natural da freguesia de Cumieira, residente na Beira, Moçambique.

Venho por meio do nosso jornal, «Voz das Cinco Vilas», agradecer a todas as pessoas que estimaram a minha muito querida mãe e a acompanharam à última morada.

A todos muitíssimo obrigado.



José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas



GAZZIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materiais de construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

Armando Ferreira

Estabelecimento de Vinhos e Merceria—Miudezas

Telef. (Público) — 32352

AVELAR

AMIEIRA

CHÃO DE COUCE

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECANICA

CHÃO DE COUCE

Lopes, Santos & Marques, Lda

Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites

Serração de Madeiras — Materiais de Construção

Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas

Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 86

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

«VELHOS SÃO OS TRAPÓS»...

É conhecida a expressão de Montgomery: «a juventude é mais um estado de espírito do que uma época da vida». Na verdade, há jovens de espírito velho e velhos de espírito jovem. Quem os não conhece?

Em pouco tempo lemos duas judiciosas referências aos velhos. Uma da Subsecretária da Saúde e Assistência, D. Maria Teresa Lobo, a qual afirmou, algures, que a ocupação é a chave duma velhice sã «e que, por isso, delineava o seu programa no sentido de proporcionar aos assistidos idosos a continuidade dos seus hábitos de vida, vida de relação, ocupação em actividades lucrativas (segundo seu grau de capacidade), etc.

Outra referência foi na «Voz Portucalense» que disse pela pena do seu director: «a sociedade comete uma grande falta em relação à velhice e em relação a si mesma, lançando os velhos à valleta da estrada, impondo-lhes um marginalismo cruel».

A palavra velho tem para muitos um estranho sentido deprimente que sabe a inútil, arrumado, porventura alguém a mais. Por isso, em justa reacção a este conceito, se ouve dizer que... «velhos são os trapós»!

E são! É que o homem não obstante a idade, superando a inexorável marcha do tempo, será sempre, mercê da sua condição «corpo e alma», um valor jovem a realizar uma missão própria, muito sua. Seja pelo valor espiritual do seu sofrimento (referimo-nos aos inválidos e doentes) seja pelas lições da sua experiência vivida, seja pelo peso dum exemplo edificante, seja ainda pelo que possam fazer de útil, as pessoas idosas, têm ainda um lugar nesta sociedade materialista em que vivemos.

E importa que os novos, vencendo preconceitos e falsos idealismos, saibam olhar na sua devida dimensão e com o devido respeito e justiça os mais velhos.

O que por aí se vê, sauto Deus, confrange, quase revolta.

Filhos que se comportam com apatia e com desdém em relação aos pais e outros familiares idosos. Um abandono à sua desdita, numa solidão que lembra escravatura. Um desrespeito manifesto à idade e dignidade de quem, por vezes, tem atrás de si um passado carregado de trabalhos e de virtudes.

A idade dá jus ao cumprimento de deveres irrecusáveis. Como negá-lo?

Velhos? «Velhos são os trapós!» — Pois então!

MARÇO DE 1971

Colaboração jovem

★ CONTINUAÇÃO DOS TEMAS «CONVÍVIO» — «QUE CONDENAS NOS RAPAZES E RAPARIGAS»

★ MAIS 6 RESPOSTAS (5 DO COLÉGIO DE AVELAR)



Terminamos hoje a série de testemunhos em resposta a duas interrogações feitas sobre «convívio de jovens» e «que condenas nos rapazes e raparigas».

Sentimo-nos satisfeitos pela boa aceitação dada ao nosso convite em ordem a um diálogo construtivo, franco.

No próximo número contamos indicar outro tema para idêntico diálogo.

Feito o sorteio entre os 15 concorrentes os prémios couberam aos seguintes jovens:

RESPOSTAS

1.º — Maria Judite Cabrita — Alvaiázere — «O Problema dos Jovens»;

2.º — Elsa Maria Lopes Freire — Avelar — «Juventude Rebelde».

Os nossos parabéns aos premiados.

1. — O convívio entre rapazes e raparigas é uma relação humana que se baseia num princípio chamado a **comunicação**.

Para comunicar é preciso:

1.º — Saber ouvir

2.º — Responder.

Quantas vezes há discussões em diálogos, discussões essas, que levam a zangas, só porque se não soube ouvir ou interpretar o outro?

Saber ouvir, interpretar e compreender são condições necessárias para um autêntico convívio. Estas englobam-se numa condição fundamental e que é a base do convívio entre os jovens: a amizade.

2. Não estarei à altura de condenar, talvez apontar.

a) Os rapazes de hoje fogem à realidade e à responsabilidade.

Isto vê-se a cada passo, evita exemplos.

b) Sentem-se muito livres e então procuram viver depressa, esquecendo as razões da vida.

c) Para alcançarem um fim, nunca pensam nos meios a utilizar, aparacendo assim as grosserias, as provocações, falta de respeito.

Dizem eles que isto é moderno. Chamem-lhe o que quiserem. Eu acho que é uma falta de senso, de reflexão e de amor fraterno.

LUCÍLIA TERESA

(De Ameixeira — Chão de Couce — Aluna da Escola do Magistério Primário, de Coimbra)

— ★ —

1. — O convívio entre um rapaz e uma rapariga deve decorrer naturalmente, como entre dois irmãos porque o homem e a mulher são iguais em dignidade. O convívio entre rapazes e raparigas ajuda-nos muito, principalmente para aqueles que não têm irmãos. As relações entre rapazes e raparigas estão ainda longe de ser naturais, honestas e espontâneas, mas é difícil dizer a qual dos dois sexos cabe a maior culpa.

2. — O que nós não gostamos na rapariga de hoje é da maneira como ela se habituou a ver no rapaz não um companheiro ou um amigo mas alguém a quem é preciso enganar, ludibriar, encantar, a fim de que as possibilidades de conquista sejam eficazes, iludindo atitudes e falseando reacções.

JOSÉ FERREIRA LOURENÇO — 5.º Ano — Avelar

— ★ —

1. — Acho que o convívio entre rapazes e raparigas é muito útil quando serve para eles se aconselharem mutuamente, quando é verdadeiramente sã.

2. — Acho que os rapazes de agora têm muita liberdade — o que lhes é muito prejudicial. Não ligam a alguns problemas da vida. E julgam que ela é tudo facilidades.

ANA CAVACA — 4.º Ano — Avelar

— ★ —

1. — Para que o convívio entre rapazes e raparigas seja bom acho que deve haver a máxima sinceridade dos dois lados e confiança entre eles.

2. — O que mais critico nos rapazes de hoje é a falta de sinceridade e a maneira como tratam as moças, que é em geral, grosseira.

Os rapazes, por vezes, também não têm confiança em nós e tratam-nos como se fossemos uns seres inanimados e não como irmãos que somos.

MARTA MARIA CORREIA LUIS — 5.º Ano — Avelar

— ★ —

1. — O convívio entre rapazes e raparigas é extraordinariamente importante desde que seja franco e sã. Este convívio é a base de as pessoas aprenderem a viver em sociedade.

Mas, para que este convívio seja franco e sã é necessário que os jovens de ambos os sexos sejam sinceros e compreensíveis uns para com os outros.

2. — Condeno os rapazes de hoje pelo seu modo de vestir. Porque não-de eles usar uns fatos tão ridículos? Só porque é moderno?

E os seus longos cabelos que são horrorosos, enfim, uma coisa que não lhes fica nada bem?

Outra coisa que condeno é a sua falta de sinceridade e compreensão. Mas, felizmente, nem todos são assim. Existem muitas excepções.

ELSA MARIA LOPES FREIRE — 5.º Ano — Avelar

— ★ —

1. — O convívio entre rapazes e raparigas deve decorrer dentro do maior respeito. Eu penso que é muito importante o convívio misto, desde que nele exista sempre sinceridade, confiança. O convívio liberta da solidão, da incomunicabilidade, da infelicidade e ensina a juventude a estar no mundo, a viver em sociedade, a ser pessoa.

2. — O que critico nos rapazes de hoje é o seguinte não sabem bem o que querem, a falta de sinceridade e confiança.

Julgam-se também superiores a nós.

Critico-os também, por vezes, na sua maneira de vestir, nos cabelos demasiadamente compridos, e em alguns se desligarem completamente da vida religiosa só porque — dizem — não se usa ou porque o vizinho também não vai.

Tentam por vezes fugir às suas responsabilidades.

Eu não quero dizer com isto que todos sejam assim e por isso digo que há bastantes excepções ao que atrás referi.

MARIA FERNANDA BARÃO PEREIRA — 5.º Ano — Avelar

O PREÇO DA COBARDIA

Ao falar a duas mil mulheres de diversos credos, reunidas na Catedral de Westminster, o Primaz da Inglaterra, Cardeal Heéman, pronunciou estas terríveis (e absolutamente verdadeiras) palavras:

«A maior tentação de quem tem autoridade é ser covarde, por medo da perda da popularidade. Os pais, que deixam os filhos e as filhas

fazer o que lhes apetece, podem gozar de uma breve popularidade, mas um dia esses filhos viram-se contra eles e consideram-nos culpados».

«Deveis recordar que os adolescentes, por mais desenvolvidos que sejam, ainda têm corações de crianças. Perante a multidão podem mostrar-se arrogantes, mas a sós, muitas vezes, sentem-se tristemente frustrados».

Vive cristãmente a tua Quaresma preparando-te para a Páscoa da Ressurreição.